

Colonização de títulos atinge Cr\$ 217 bilhões este ano, até abril

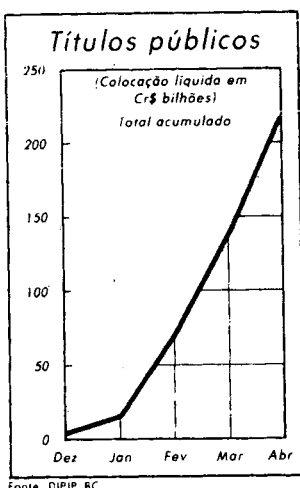
por Reginaldo Heller
do Rio

Segundo dados oficiais, o montante líquido global de títulos colocados no primeiro quadrimestre somou nada menos do que Cr\$ 217,9 bilhões. Apenas em abril, esse volume foi de Cr\$ 76,3 bilhões. Tais resultados animadores, no entanto, não chegam a provocar euforia no diretor da Dívida Pública do Banco Central, Cláudio Haddad. "Está ocorrendo apenas uma recuperação de esforço perdido no ano passado, quando ocorreu queda real no saldo da dívida pública." Ou seja, a atuação das autoridades monetárias, hoje, restringe-se exclusivamente a reocupar um espaço vazio, voltando aos níveis de 1979.

Haddad reconhece que algumas circunstâncias favoreceram esse desempenho da dívida pública. Entre eles a retomada do crescimento dos depósitos de poupança, forçando as entidades privadas do Sistema Financeiro de Habitação a comprar títulos públicos em grandes quantidades. Do total colocado em abril, Cr\$ 55,7 bilhões foram absorvidos pelo setor privado, enquanto apenas Cr\$ 20,7 bilhões pelo setor estatal. O total já adquirido pela Caixa Econômica Federal (cujo volume de repasse previsto até o final do ano é de Cr\$ 100 bilhões) foi de Cr\$ 33 bilhões. Em abril, foram colocados, em termos líquidos, Cr\$ 29,7 bilhões em Letras do Tesouro Nacional (LTN) e Cr\$ 46,6 bilhões em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN).

PREVISÃO

Para Haddad, dificilmente os meses de maio e junho propiciarão idênticos resultados, pois um dos fatores que possibilitaram o bom desempenho — os depósitos de poupança — crescerão no período a taxas menores. Mesmo assim, acredita que as metas do orçamento monetário para junho, de ex-



pansão da moeda em termos anuais e da base monetária em 50%, serão atingidas, pelo menos aproximadamente.

Um dos segredos da estratégia de colocação de títulos da dívida pública pelo Banco Central tem sido assegurar razoável margem de ganhos às instituições que detêm carteiras de LTN e ORTN. De fato, para uma rentabilidade superior a 5% ao mês, a taxa média de financiamento destes papéis em abril foi significativamente inferior, da ordem de 4,15% para as ORTN e 4,11% para as LTN (considerando-se o período de 30 de março a 26 de abril). Os feriados de fim de semana também propiciaram a absorção desses papéis pelos bancos.

META

E é exatamente dentro deste quadro que as autoridades monetárias esperam cumprir os objetivos delineados no orçamento monetário e que prevê uma colocação líquida de títulos públicos da ordem de Cr\$ 150 bilhões, dos quais Cr\$ 50 bilhões no mercado e Cr\$ 100 bilhões através da CEF. Tais objetivos são coerentes com a certeza oficial de que é na política monetária que se joga o destino da política de combate à inflação.